

PESCA NO MÉDIO E BAIXO RIO DOCE APÓS O DESASTRE DE MARIANA: COMPOSIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CPUE DAS CAPTURAS (MODALIDADE PÔSTER)

Gabriella Cardoso Ribeiro¹
Nathalia Ribeiro Bignotto²
Luciana Oliveira Andrade³
Julien Chiquieri⁴
Maria Letizia Petesse⁵
Paula M. Gênova de Castro Campanha⁶

RESUMO

A pesca no rio Doce é praticada em rios, represas e lagos, sendo caracterizada pelas práticas artesanal/profissional, subsistência e amadora/esportiva. Em 2015, a região sofreu grave impacto socioambiental devido ao rompimento da barragem de rejeitos de mineração em Mariana, afetando diretamente sua ictiofauna, qualidade dos recursos hídricos e pesqueiros. A pesquisa teve como objetivo analisar a composição das capturas, distribuição e a CPUE (kg/dias*pescador) no médio e baixo Rio Doce, durante 2021-2022, com base nos dados obtidos pelo projeto “Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e Litoral Espírito Santo”. A similaridade espaço-temporal da CPUE dos recursos pesqueiros foi examinada com a ferramenta nMDS calculando a matriz de similaridade/dissimilaridade pelo índice de Bray-Curtis. Os testes PERMANOVA e PERMDISP respectivamente, confirmaram diferenças estatísticas significativas e homogeneidade nas variâncias entre as duas áreas e o SIMPER identificou as espécies responsáveis pela dissimilaridade observada. Além disso, a CPUE das principais espécies foi correlacionada à vazão do rio Doce no mesmo período. Foi registrada a captura de 48 espécies/categorias, sendo Curimba, Manjuba e Mandi responsáveis por 66,4% da produção monitorada. A análise nMDS mostrou distribuição dissimilar da CPUE nas duas áreas,

¹ Bolsista PIBIC-CNPq-IP - Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Plesbiteriana Mackenzie - SP, gabicardosoribeiro@gmail.com;

² Analista de Dados do projeto PMAP-MG-ES Fundepag -, nathalia.bignotto@fundepag.br;

³ Gerente Técnica do projeto PMAP-MG-ES - Fundepag, luciana.andrade@fundepag.br;

⁴ Prof. Dr. da Universidade Federal do Espírito Santo – Câmpus S. Mateus , ES, julien.chiquieri@ufes.br

⁵ Co-orientadora. Pós-doc Fundepag do Instituto de Pesca/SAA-SP , mlpetesse@gmail.com

⁶ Orientadora - Pesquisadora Científica do Instituto de Pesca/SAA-SP, paula.campanha@sp.gov.br .

confirmada pela PERMANOVA ($F=7,17$; $p=0,001$). De acordo com SIMPER, Curimba, Manjuba e Mandi explicaram 46,8% da dissimilaridade total observada. Isso se deve a grande abundância de Curimba e Mandi nas lagoas próximas de Linhares (ES) e pela migração sazonal rio acima da Manjuba durante seu período reprodutivo. A análise dos dados hidrológicos mostrou o pico das vazões durante o verão e a CPUE das principais espécies não acompanhou o padrão de vazão observado. Todas as elaborações estatísticas foram realizadas com o software R através dos pacotes ‘vegan’ (para nmms, adonis, betadisper e simper) e ‘ggplot’ (para produção do gráfico).

Palavras-chave: Brasil, Impactos da mineração, Monitoramento, Recursos pesqueiros, Similaridade.